



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília (DF), 15 de maio de 2019.

**Apontamentos do Presidente do Banco Central do Brasil,
Roberto Campos Neto**

Workshop Open Banking



- Bom dia a todos.
- Gostaria de dar as boas-vindas a todos os presentes nesse workshop sobre *Open Banking*, que tem sido um tema em destaque no contexto mundial de inovações no setor financeiro.

- Inicialmente, eu gostaria de abordar o contexto maior de mudanças tecnológicas relacionadas ao sistema financeiro e, dentro desse contexto, falar um pouco sobre o tema desse workshop: *Open Banking*.

Revolução tecnológica e o sistema financeiro

- É importante a preparação do Banco Central (BC) para um futuro tecnológico e inclusivo, precisamos nos dedicar ao desenho do sistema financeiro de amanhã, tendo como foco o papel da evolução tecnológica.
 - A inovação tecnológica se intensificou nos últimos anos com o aumento:
 - Da capacidade de processamento;
 - Da armazenagem de informação;
 - Da organização da informação; e
 - Da interpretação da informação e do uso de dados.
- Para o sistema financeiro, essa mudança tecnológica significa:
 - Democratizar; Digitalizar; Desburocratizar; e Desmonetizar.
- Estou convicto de que, com os esforços de todos nós, o BC contribuirá para o desenho de um Sistema Financeiro Nacional (SFN) mais democrático e inclusivo e para um país melhor, fundado no livre mercado.



Futuro da Agenda BC+

- Como parte desse esforço, o Banco Central tem proposto e implementado várias mudanças.
- A Agenda BC+ foi recentemente reavaliada e ampliada, tendo como premissas:
 - promover um amplo processo de democratização financeira, levando a um maior crescimento do PIB; e
 - reduzir a necessidade de financiamento do Governo, abrindo espaço para o investimento privado.
- Considero essas premissas necessárias ao provimento dos recursos para o setor produtivo de forma ampla e em condições justas, gerando benefícios para todos os brasileiros.
- Até o presente, a democratização financeira se focou na garantia de acesso a serviços de pagamento e ao mercado de crédito.
 - Vamos avançar em outras dimensões e dar um foco especial ao mercado de capitais.
 - Vamos eliminar distorções e implementar políticas que melhorem a eficiência de nossos mercados.
- Nesse sentido, a Agenda foi reformulada e estruturada em quatro dimensões:
 - **Inclusão**: para facilitar o acesso ao mercado a investidores e tomadores, nacionais e estrangeiros, grandes e pequenos;
 - **Competitividade**: para promover a adequada precificação por meio de instrumentos de acesso competitivo aos mercados;
 - **Transparência**: para melhorar a transparência no processo de formação de preços e nas informações de mercado e do Banco Central; e
 - **Educação financeira**: para estimular a participação de todos no mercado e a formação de poupança. Essa democratização é fundamental para ampliar



o provimento de recursos para o setor produtivo em condições justas e gerar benefícios para todos os brasileiros.

- Dentro dessas novas dimensões, estão sendo criados 14 grupos de trabalhos para avaliar mais detidamente cada ponto, sendo que *Open Banking* é um importante aspecto da dimensão de **Competitividade**.

Open Banking

- No contexto global, entre o fatores que impulsionam as iniciativas de *Open Banking*, eu gostaria de destacar as seguintes:
 - **uso cada vez mais intensivo e inteligente de dados granulares** por diversos setores da economia, sendo que em vários deles têm surgido modelos de negócios disruptivos baseados na utilização de micro dados, e o setor financeiro está entre os principais e mais relevantes;
 - **inovações tecnológicas**, que trazem mudanças rápidas e de forma constante;
 - **demanda da sociedade por um maior empoderamento de suas informações**, aliada a legislações que asseguram que os clientes são donos de seus dados; e
 - **entrada de novos players**, como as *fintechs*, prestando serviços financeiros, demandando dos reguladores regramento adaptativo e proporcional para o desenvolvimento sustentável, sólido e eficiente do mercado.
- Como consequência, o *Open Banking* vem sendo discutido e implementado em vários países, repercutindo nas agendas dos reguladores financeiros nos fóruns globais.
- Jurisdições como União Europeia (incluindo, o caso particular do Reino Unido), Hong Kong e Austrália, só para citar alguns exemplos, identificaram a necessidade de intervenção regulatória para tratar do assunto, de forma a assegurar o



desenvolvimento do mercado e o alcance de seus objetivos, como promover a inovação e a eficiência, aumentar a competição e proteger o consumidor.

- O BC tem participado das discussões internacionais e mantém um diálogo aberto com as entidades representativas de segmentos do SFN.
- Como resultado dessas discussões, foi divulgado o Comunicado nº 33.455, de 24.04.2019, que estabelece os requisitos fundamentais para a implementação do *Open Banking* no Brasil e que será abordado em detalhes neste evento.
- Com o *Open Banking*, o Banco Central busca aumentar a eficiência e a competitividade no SFN, mediante a promoção de ambiente de negócio mais inclusivo e preservando sua segurança e a proteção dos consumidores.
- É importante ressaltar que o *Open Banking* está em linha com a edição da Lei de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que criou o marco legal para o tratamento dos dados da pessoa natural, e parte do princípio de que os dados bancários pertencem aos clientes e não às instituições financeiras.
- Dessa forma, desde que autorizadas pelos clientes, as instituições financeiras compartilharão dados, produtos e serviços com outras instituições, por meio de abertura e integração de plataformas e infraestruturas de tecnologia, de forma segura, ágil e conveniente.
- O *Open Banking* é inevitável e deve ser considerado pelas instituições como uma oportunidade e não como uma ameaça.
- A integração de plataformas e o compartilhamento de dados criarão incentivos para:
 - oferta de novos produtos e serviços à conveniência do cliente, e
 - novas formas de distribuição dos serviços financeiros.
- Ressalta-se que, para o êxito do Open Banking, o consumidor deve perceber sua utilidade e ter uma experiência proveitosa.



- Para isso, a experiência do cliente deve ser ágil e conveniente, mas, ao mesmo tempo, deve ser segura e confiável. A falta de confiança pode minar a usabilidade do modelo.
- Deve-se, paralelamente, trabalhar no entendimento do *Open Banking* pela população.
 - Ações de educação e de comunicação, conduzidas tanto pelo Banco Central quanto pelo mercado são essenciais para a eficácia do modelo no Brasil.
- Do outro lado do balcão, sabemos que o papel das instituições financeiras é fundamental. Para o efetivo desenvolvimento do *Open Banking*, todas as instituições precisam embarcar no projeto, das incumbentes às *fintechs*.
- É um projeto desafiador, tanto para o regulador quanto para as instituições reguladas. Para o BC, a modernização do SFN, criando um ambiente que incentive as inovações tecnológicas, deve ser vista como um fator relevante para se alcançar os objetivos de eficiência e inclusão.
- Estou certo de que teremos hoje uma discussão proveitosa nesse workshop.
- Bom trabalho a todos!